

18 SET 2001



BOLA DA VEZ

A renúncia de Jader Barbalho levará para a disputa pela Presidência do Congresso a briga interna entre a cúpula peemedebista e os que contestam o atual comando do partido

Senado divide o PMDB

Olímpio Cruz Neto
Da equipe do Correio
Com agências Folha e Estado

A renúncia à presidência do Senado, que será anunciada hoje à tarde pelo senador Jader Barbalho (PMDB-PA), dividirá o PMDB na disputa pela sua sucessão. A cúpula do partido apóia a candidatura do líder da bancada, senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Mas os senadores José Alencar (PMDB-MG) e José Fogaça (PMDB-RS) estão dispostos a disputar dentro da bancada do partido, integrada por 25 senadores, a indicação para comandar a Casa. A data da eleição será definida pelo vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), após o discurso de despedida de Jader Barbalho.

Alencar e Fogaça se negam a referendar o nome de Renan, que, além de candidato da cúpula, contaria também com a simpatia do Palácio do Planalto. A disputa interna na bancada reflete o desgaste do grupo que hoje comanda o PMDB, cujo principal representante era Jader Barbalho. "Está na hora do PMDB se abrir, arejar suas lideranças, sob pena de Senado continuar mergulhado em uma crise", afirmou Fogaça. "O nome (do novo presidente) precisa do acolhimento dos outros partidos e ser um instrumento de paz, para resgatar a imagem do Senado", emendou Alencar.

Em visita a Alagoas, acompanhando o presidente Fernando Henrique Cardoso no lançamento de um programa de governo,

Kleber Lima 1.8.2001



RENAN, APOIADO PELA CÚPULA, É O FAVORITO. MAS CANDIDATURAS DE FOGAÇA E JOSÉ ALENCAR PODEM SER SURPRESAS

Renan Calheiros negou que seja candidato. "Isso será definido numa reunião da bancada amanhã (hoje)", disse. A cúpula do PMDB decidiu, no final de semana, lançar o nome do líder, em um encontro que contou com sua presença. Renan conseguiu arrancar o apoio do ex-presidente do Senado José Sarney (PMDB-AP), que, apesar dos apelos do PFL, recusa-se a disputar a indicação.

Embora Renan apareça como favorito, mesmo na cúpula peemedebista acompanha-se com

cuidado as reações a seu nome. O presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP), disse ontem pela manhã a Fogaça que o nome de Renan não foi definido. "Ele (Renan) é identificado com Jader e não significa uma renovação para o partido", criticou o senador gaúcho. Temer estimulou Alencar a entrar na disputa, segundo o próprio senador mineiro. Um sinal, portanto, de que pode haver uma surpresa.

No Rio de Janeiro, o governador do Ceará, Tasso Jereissati,

afirmou que o nome de Renan enfrenta resistências dentro do PSDB. Ele concorda que a indicação ao cargo cabe ao PMDB, partido com a maior bancada no Senado, mas ressalva que o novo presidente precisa ter uma boa relação e disposição para o diálogo com todos os partidos, atributos que, na opinião de Jereissati, faltariam a Renan. No início do ano, o senador fez críticas pesadas ao governador de São Paulo, Mário Covas, que morreu logo depois, vítima de câncer.

OS CANDIDATOS DO PARTIDO

RENAN CALHEIROS

Líder do PMDB, alagoano, é o preferido da cúpula partidária. Já teria o apoio do senador José Sarney (PMDB-AP) e de parte da Ala governista do partido no Senado. A defesa que promoveu em favor de Jader Barbalho atrapalha seus planos.

JOSÉ ALENCAR

Mineiro, senador de primeiro mandato, tem em seu favor o bom trânsito junto aos demais partidos. Foi elogiado pelo petista Luiz Inácio Lula da Silva. É aposta de renovação. Não conta com a simpatia da Ala da bancada peemedebista ligada a Itamar Franco, seu adversário regional.

JOSÉ FOGAÇA

Gaúcho, senador em segundo mandato, tem a simpatia discreta do Palácio do Planalto e conta com bom trânsito junto à oposição. Mas enfrenta resistências do grupo ligado a Jader Barbalho. Só abriria mão da disputa se José Sarney estivesse disposto a ser indicado, mas o ex-presidente do Senado desistiu.